

RESUMO EXPANDIDO - NUTRIÇÃO, REPRODUÇÃO E MANEJO

CONSUMO DE POTROS RECÉM-DESMAMADOS RECEBENDO DIFERENTES FONTES DE VOLUMOSOS CONSERVADOS

Pamella Grossi De Sousa (pamella_grossi@yahoo.com)

Vinícius Silveira Raposo (vinicius.raposo@ifmg.edu.br)

Hítallo Eduardo De Magalhães (hitalloeduardo16@gmail.com)

Sávio Henrique Dias Lima (saviohenrique1001@gmail.com)

Alan Figueiredo De Oliveira (alanfigueiredodeoliveira@yahoo.com.br)

Marcos Aurélio Dias Meireles (marcos.meireles@ifmg.edu.br)

Mayara Gonçalves Fonseca (mayaragoncalvesf@hotmail.com)

Stella Swerts Rosa (stellaswertsrosa@gmail.com)

Bernardo Perácio Sales (bperaciosales@uol.com.br)

Diogo Gonzaga Jayme (diogogj@gmail.com)

Objetivou-se avaliar a ingestão de matéria seca de forragem (IMSF) em potros recebendo diferentes fontes de volumosos conservados. Foram avaliados vinte potros Mangalarga Marchador, com média de 6 meses de idade e 135,9kg e divididos em 4 grupos: Silagem de milho (SM), Feno de Tifton 85 convencional (FENO), Feno de Tifton 85 peletizado (PELET) e Silagem pré-secada de Tifton 85 (PS). As dietas foram formuladas para atender as exigências da categoria e foram isoproteicas e isoenergéticas. Foi medido a IMSF no início e fim do experimento e os resultados foram analisados em delineamento em blocos ao

acaso com parcelas subdivididas e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Os tratamentos PS e PELET aumentaram a IMSF ao longo do estudo. Durante todo período experimental, a maior IMSF foi do tratamento FENO e a menor IMSF foram dos potros do tratamento SM. Dessa forma, a silagem de milho não deve ser utilizada como base volumosa em dietas de potros, pois resulta em baixa IMSF, cólicas e diarreias. Apesar dos resultados promissores, o feno peletizado deve ser utilizado com cautela em consumo ad libitum devido ao risco de cólicas.